

Comissão sugere reforma

Será organizada em breve uma comissão formada por representantes sindicais do setor saúde do DF e vários constituintes de diversos Estados, no sentido de manter contato permanente com a direção da Fundação Hospitalar, superintendência do Inamps e com o próprio governador José Aparecido. A finalidade é pressionar estas autoridades para que haja uma reformulação imediata e concreta do serviço de assistência médica pública do Distrito Federal.

A decisão foi tomada ontem na Comissão de Saúde da Câmara quando representantes de diversas entidades sindicais do setor reuniram-se com nove deputados — entre eles Augusto Carvalho (PCB-DF) e Jofran Frejat (PFL-DF) e o senador Pompeu de Souza (PMDB/DF) para discutir a atual crise por que passa hoje todo o setor público de saúde, não só do Distrito Federal mas de todo o País. Os constituintes aceitaram também o convite dos profissionais de saúde para visitarem juntos os hospitais do DF.

A presidente do Sindicato dos Médicos, Maria José da Concei-

ção, expôs aos constituintes a dificuldade de se implantar um plano de saúde compatível com as reais necessidades da comunidade de Brasília. Segundo ela, o Plano iniciado em 1979, durante a gestão do ex-secretário Jofran Frejat — tão elogiado por ele próprio durante o debate — serviu apenas para carregar ainda mais o atendimento nas emergências dos hospitais. Isto porque, como explicou, a abertura dos postos de saúde mal equipados e o conseqüente fechamento dos ambulatórios nos distritais fizeram com que a população corresse em massa para a emergência dos hospitais.

Com isso, o que ocorreu foi uma demanda excessiva nas regionais, enquanto a estrutura continuou a mesma durante todos estes anos. Também o número de profissionais na Fundação Hospitalar continuou o mesmo: 18 mil. Com o agravante de que, como informou Maria José, há hoje uma deficiência de cerca de mil médicos na FHDF. "Por causa dos baixos salários, tem ocorrido de 10 a 15 demissões semanais na rede, sem reposição".